

Não é uma extravagância, Trump é mesmo um perigo

Author(s):

[Moisés Ferreira](#) ^[1]

Show Author Info?:

0

Nem excêntrico, nem louco. Trump é um perigo e um inimigo. Não devemos simplificar o fenómeno categorizando o indivíduo e esquecendo o projeto que representa. Nem devemos subvalorizar ou naturalizar os projetos conservadores, antidemocráticos e antissociais que ganham espaço em vários países.

À esquerda exigem-se respostas. Talvez as encontremos na questão: por que razão o Partido Democrata perdeu com Hillary mas teria ganho com Sanders?

Se foi um erro ? aliás, cometido por muita gente ? desvalorizar o anúncio da candidatura de Donald Trump aquando das primárias do Partido Republicano, seria um erro ainda maior subvalorizar a sua eleição como Presidente dos EUA.

Não olhemos para o acontecimento como uma mera excentricidade da História que a própria História corrigirá *por natureza*. Não existem tais mecanismos de correção automática. A crença num determinismo regido pelo bom senso é, antes de mais, infantil e inocente. E, no plano estratégico, apenas serve para desmobilizar a oposição.

Não caiamos na simplificação, apelidando Trump de louco. Até o pode ser, mas o que está em causa não é um diagnóstico mental. O que está em causa é que ele representa um programa de retrocesso e desigualdade social e tem, com maior ou menor consciência das próprias, um suporte de massas para a concretização desse programa.

Não naturalizemos o processo dizendo que ?agora que ele chegou ao poder não vai fazer nada de diferente?. Essa é a ladainha estafada do ?são todos iguais?. Sabemos bem que não são todos iguais, representam diferentes interesses e convicções. Mais vale encarar e reconhecer a realidade que temos à frente dos olhos: há uma Direita em crescimento que é mais reacionária, fanática e conservadora, mas que se afirma com um discurso antissistema. Não farão tudo igual. Não deixarão tudo na mesma.

O resultado das eleições nos EUA já se tem feito sentir na sociedade norte americana, com convocação de manifestações celebratórias do Klu Klux Klan ou com o relato da multiplicação de diversos atos de racismo, sexismo e islamofobia em espaço público. Não é só boçalidade. É um projeto que encontra agora abrigo na Presidência dos EUA. Vejam-se as nomeações para a Casa Branca: supremacistas brancos e rostos da extrema-direita a ocupar

o lugar de principais estratégias e conselheiros, dividindo e partilhando as nomeações com banqueiros e pessoas da Goldman Sachs.

E o problema não é um problema lá do outro lado do Oceano; enganemo-nos. Basta ouvir Marine Le Pen, esperançada no efeito de contágio que a catapulte para o poder em França. Ouçamos também porta vozes de uma certa burguesia clamando por soluções mais trumpistas. Não é despidiendia esta consonância de posições entre um projeto político mais à Direita e os interesses da burguesia. Exemplo disso é a última entrevista de Ferraz da Costa.

Dizia o Presidente do Fórum para a Competitividade, depois de disparar contra a devolução de rendimentos, contra o aumento do salário mínimo e contra os sindicatos, que Portugal precisava de uma Direita mais tipo Trump. O PSD não chega, continuava Ferraz da Costa, é preciso uma solução mais ?liberal? ainda, uma linha dura.

As forças reposicionam-se no terreno, a Direita inflete mais para a direita e burguesia, se lhe falam de redistribuição de riqueza, começa a clamar por soluções mais musculadas (passo o eufemismo) ? como bem se vê no Brasil.

É uma luta e conhecemo-la bem. É a luta de classes. Desvalorizar os rostos do *Trumpismo* em nada nos prepara. O que nos prepara é perceber que as populações estão fartas do status quo e clamam por uma alternativa, por uma mudança séria do sistema, seja ele económico, seja ele político. E que a Direita está a concorrer nesse terreno, transformando-se num projeto cada vez mais conservador e cada vez mais próximo da extrema-direita.

À esquerda exigem-se respostas. Talvez as encontremos na questão: por que razão o Partido Democrata perdeu com Hillary mas teria ganho com Sanders?

Artigo publicado em acontradicao.wordpress.com [2]

Sumário da Home:

Não devemos simplificar o fenómeno categorizando o indivíduo e esquecendo o projeto que representa.

Lead:

Não devemos simplificar o fenómeno categorizando o indivíduo e esquecendo o projeto que representa.

Sobre o/a autor(a):

- [Biblioteca](#)
- [Agenda](#)
- [Jornal Esquerda](#)
- [Blogsfera](#)
- [Comunidade](#)
- [Revista Vírus](#)
- [Wikifugas](#)
- [Ficha Técnica](#)

Ligações:

[1] <http://www.esquerda.net/autor/mois%C3%A9s-ferreira>

[2] <https://acontradicao.wordpress.com/2016/11/16/nao-e-uma-extravagancia-trump-e-mesmo-um-perigo/>